BASF Sociedade de Previdência Complementar

Lâmina de Informações - Agosto 2025

Comentários

Prezados(as) colaboradores(as), o cenário econômico foi influenciado pelos seguintes eventos no mês agosto:

Cenário Internacional

O mês de agosto foi positivo para os mercados globais, impulsionados por uma sólida temporada de resultados das empresas no segundo trimestre de 2025. Entre as empresas do S&P 500, que reúne as 500 maiores empresas de maior destaque na bolsa de valores dos Estados Unidos, a temporada de resultados do 2T25 foi robusta, com 69% superando as estimativas de receita e 81% as de lucro. No cenário da política monetária, o Banco Central Americano (Fed) sinalizou a possibilidade de cortes de juros na próxima reunião, após o Payroll (indicador de empregos criados ou perdidos) de julho vir abaixo das expectativas e o presidente do Fed Jerome Powell adotar um tom mais brando (dovish) em seu discurso em Jackson Hole. Essa postura elevou a probabilidade de um corte de 0,25 ponto percentual em setembro de 37% para 88%. Apesar disso, a trajetória da inflação ainda gera preocupações, com os indicadores de julho mostrando sinais de volta na aceleração e no núcleo do índice de preços de despesas com consumo pessoal (PCE) subindo 0,3% no mês.

Ainda no âmbito internacional, os Estados Unidos e a China prorrogaram por 90 dias a trégua tarifária, mantendo as tarifas em patamar mais baixo para avançar nas negociações comerciais. Contudo, as inúmeras tentativas de demissão de Lisa Cook do cargo de diretora do Fed pelo presidente Donald Trump aumentaram as preocupações sobre a independência da autoridade monetária. Em meio a esse cenário, o índice DXY, que mede o desempenho do dólar contra uma cesta de moedas desenvolvidas, recuou 2,2% no mês, apoiando o real e os mercados emergentes. Na China, a produção industrial cresceu 5,7% em julho, abaixo das expectativas. Frente a esse cenário, o S&P 500, registrou uma valorização de 1,91%, acumulando um ganho de 9,84% no ano.

Cenário Local

Apesar das tensões comerciais entre EUA e Basil, as ações brasileiras apresentaram uma forte recuperação em agosto, com o Ibovespa registrando alta de 6,28% (aos 141 mil pontos), acumulando alta no ano de 17,57%. Esse desempenho foi impulsionado por um microcenário sólido, com a melhor temporada de resultados do 2T25 em três anos, onde 57% das empresas (sob cobertura da XP) superaram as estimativas de lucro. Outro fator que contribuíram foi o aumento das expectativas de cortes de juros futuros e o início do "trade eleitoral". Apesar da recuperação, os fluxos de capital estrangeiro permaneceram fracos no mês.

As estimativas de consenso de lucro por ação para o Ibovespa em 2025-26 continuam sendo revisadas para baixo, com quedas significativas acumuladas desde o início do ano, puxadas principalmente por commodities. No entanto, segundo a XP, setores como Saneamento, Construtoras, e Varejo foram identificados com as melhores tendências de revisão de lucros. Em relação à política monetária doméstica, o mercado passou a precificar maior probabilidade de corte da Selic em dezembro, e a curva de juros fechou ao longo do mês. O IMA-B (Índice de Mercado ANBIMA) e o IRF-M (Índice de Renda Fixa do Mercado) encerraram o mês com valorização de 0,84% e 1,66%. Já o dólar comercial fechou o mês com queda de 3,23%, cotado a R$ 5,42, acumulando queda de 12,30% no ano.

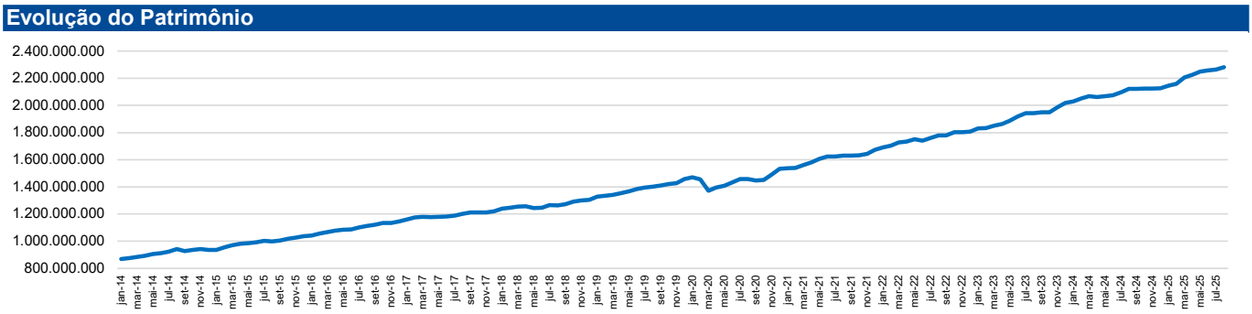
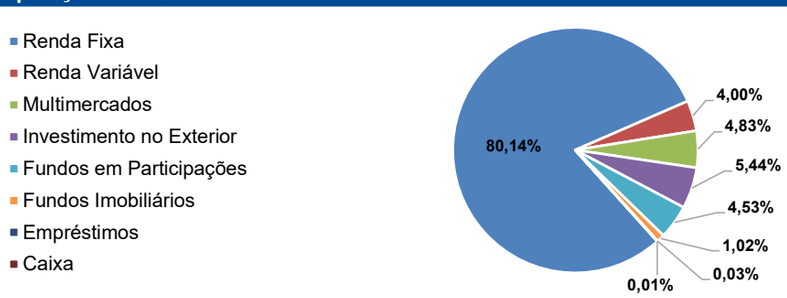
No cenário da atividade econômica, o IPCA, índice oficial de inflação do país, registrou queda de 0,11% influenciado pelo grupo de habitação que recuou 0,90% no mês. No ano o índice registra alta de 3,15%. Por outro lado, a inflação de serviços subiu, refletindo um mercado de trabalho aquecido, que criou 129,8 mil empregos formais em julho. Apesar da solidez do mercado de trabalho, as vendas do varejo ampliado caíram 2,5% em junho, mostrando que política monetária mais restritiva começou a afetar setores sensíveis ao crédito, mas o aumento da renda deve evitar uma desaceleração mais forte.

As contas públicas registraram um déficit de R$ 59,1 bilhões em julho, o pior do ano, impulsionado pelos precatórios. Para 2025, a equipe de Economia projeta um déficit de US$ 73,5 bilhões na conta corrente, com entrada de US$ 70 bilhões em investimento direto no país (IDP).

Quadro de Rentabilidade

	Agosto	*3 meses*	*6 meses*	*2025*	*12 meses*	*24 meses*	*36 meses*	*60 meses*	*120 meses*
Plano BASF	1,11%	2,63%	6,42%	8,75%	9,86%	20,73%	33,02%	62,91%	171,67%
CDI	1,16%	3,58%	6,88%	9,02%	12,87%	25,46%	42,43%	61,31%	143,34%
Inflação	-0,11%	0,39%	1,65%	3,15%	5,13%	9,59%	14,64%	36,70%	68,49%
Poupança	0,67%	2,04%	4,04%	5,40%	7,86%	15,50%	25,19%	36,06%	78,98%

Evolução do Patrimônio



Composição Patrimonial